

# O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

7.<sup>a</sup> VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA  
Por trimestre . . . . . 240 rs.  
Franco de porte . . . . . 260 "  
Numero avulso . . . . . 30 "  
Assigna-se em Barcellos, na casa da  
mesma typographia, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1882

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.<sup>a</sup> parte—annuncios repetidos 15 réis.

N.º 34

Barcellos, 11

## JANTAR REGENERADOR NA APUJIA

(continuado do numero 32)

Snr. Redactor.

Em tempos accusaram um homem honrado e digno d'esta terra de menos liso e serio em seus negocios só porque, abusando da boa fé que alguém n'ella depositava, a esse alguém vendia *cautellas* de uma loteria já corrida e passada como se foram da loteria futura... Olhem a grande *peça* e grande *maroteira*... Quem sabe se um não fazia a venda de taes *cautellas* em tão boa fé como a com que as comprava o outro!.. Mas que não fosse assim, porque razão não attendia bem o comprador á data da loteria mencionada nas *cautellas* que comprava?! quem o impedia de o fazer e o mandava ser tolo?.. A ninguém que não a si proprio tinha a imputar o engano...

Agora, porém, snr. redactor acabava de descobrir-se n'esta villa facto muito mais curioso e interessante e muito mais digno, merecedor de eternas luminarias. O meu amigo *Manoel dos Anzoes* (e que bons *Anzoes* que elle tem) tem aberto em

*cautellas* bilhetes de numeros excellentes ao mais alto das loterias, e em feito um negocio limpo e sem perigos... sim, sem perigos, porque sendo a loteria que investe bilhetes a hespanha e esta prohibida por lei, com o *Manoel* ou qualquer dos *Anzoes*, a não pretender desforçar-se ao patifario por mãos proprias, não cabirá em recorrer aos tribunaes para que o vinguem, com medo de sobre quem... conce.

E falando de tribunaes refiro-me aos presididos pelos magistrados judiciaes por que do a que preside o nosso D. Badana, não se arreceia o *Anzoes* segundo o que se vê.

E digam-me se quando caminha ou não?!

Causou estranheza que o José Lórpa fosse convidado para o almoço do snr. Governador Civil n'esta villa por occasião da sua visita ao concelho de Esposende, e esteve isso para produzir seria scisão no nosso grupo politico, pelos naturaes reparos a que deu lugar, e confrontos que fez nascer. Explicado, porém, o caso via-se que não havia motivos para invejas e despeitos. O José Lórpa não fóra convidado para o almoço, que ninguém d'elle se lembrara para tal. Elle proprio foi o que a si se convidou. Eis ahí está o caso. E' original mas commodo. Olé.

O Lord Trapo, o das eternas luminarias, anda muito na ordem do dia, e não se passa um sem que d'elle se conte alguma façanha. A ultima é a de uma celebre invenção do furto de que se queixa ter sido victima de 590 botijas por um lado e uma pipa por outro, de não sei que mistiforios distillados na grandiosa fabrica por elle ultimamente montada na quinta de *Pantana*. A proposito d'esse furto, que muito boa gente tem por imaginado com *determinado* intuito, tem D. Badana dado patada de meia noite, commettendo prepotencias e arbitrariedades sem conta, peso nem medida...

Ai que se eu podera falar desasombradamente... terião o bom e o bonito.

Muito mais tinha que lhe contar, snr. redactor, e aos leitores do *Barcellense* sobre casos memoraveis d'esta terra, mesmo no que respeita ao tribunal judiciario d'esta comarca aonde nem tudo é oiro de lei, mas para outra voz será...

(Continúa.)

B. das Cautelas.

## AO BARCELLENSE

LISBOA 10 A'S 4 e 32 DA TARDE

(Do nosso correspondente)

Chegou o rei de Hespanha. Muita tropa, diminuta concorrencia, in-differença geral.

## OS TEUS OLHOS

A . . . . .

Oh que bellos são teus olhos,  
Outros assim inda não vi,  
Elles traduzem amor,  
De amor por elles morri.

São castanhos coruscantes,  
Difficeis de se retratar;  
Brilhantes com'as estrellas,  
Nos astros a scintilar.

Quando caçados e tristes.  
Que fingem ter timidez;  
Eu fit'os e commovido,  
Por elles morro outra vez.

Tem elles certa belleza,  
Que m'os faz acommeter:  
Por elles, e por ti, mulher,  
Mil vezes quisera morrer.

SANTOS.

## CORRESPONDENCIAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Lisboa, 1 de janeiro de 1882

Concluiu o anno de 1881, e pelos modos com que o governo se apresenta a querer celebrar umas festas em honra do rei de Hespanha, parece que ha nos cofres publicos um saldo capaz de sustentar uma guerra com um exercito tão numeroso como o de Carlos Magno.

Para se gastarem 800 contos de réis em foguetes, tiros, lanternas e alguns vivos pagos... (não sabemos se já está determinado o preço) talvez a 100 réis; isto affora as caçadas, touradas, corridas de cavallos, bailes, regatas, e theatros que não costarão menos de uns 500 contos segundo os calculos d'um collega que pertence á familia baldomera.

Ora 800—500=1:300.

Viagem a Caceres 300, viagem ao Porto 450 cavallos, cavalhariças, re-tificação no pateo vestibulo e salas do palacio da Ajuda e no Solar de Villa Viçosa, não custam menos de 200 contos, que juntando-se ao 1:300 as tres precedentes parcellas, temos 2:250 contos a addicionar a 1:200 (é mais alguma coisa) contos da dotação do snr D. Luiz e da sua familia; concluímos que só com a familia reinante despendemos 3:450 contos de réis!

Se a imprensa governamental lises-

se o favôr de nos dizer quanto temos ainda de saldo nos cofres publicos muito gratos lhe ficaria-mos, mas certos de que os adoladores servis do snr. Fontes, nada nos sabem diser a este respeito por que odeiam as contas, vamos apresentar aos nossos leitores o que sabemos a respeito das riquezas nacionaes.

Em vista de gastarmos, só n'um anno, 3:450 contos com uma familia que para nada nos serve, devemos forçosamente estar nadando em riqueza!

Pois vejam os leitores o estado das nossas finanças, a maneira como os nossos governos esbanjam os dinheiros publicos, e calculem o que nos espera.

A divida nacional eleva-se a mais de 410:000 contos; pagamos de juros 16:000 contos; temos de receita 28:000 contos.

Tiramos dos 28:000 de receita 16:000 para pagamento de juros, fica com 12:000; tiramos d'estes 12:000, 3:450 que gastamos com as estravagancias da nossa monarchia, restam 8:550 para fazermos face ás despezas nacionaes!

Eis a riqueza com que estamos no anno da graça de 1882; isto fallando nos novos impostos com que o snr. Fontes nos pretende minosear, porque segundo a sua theoria «o povo pode e deve pagar mais».

As cifras que ahí deixamos são eloquentissimas fallam bem alto para que o povo se convença de que não pode nem deve estar sacrificando-se por um systema de governo sem capacidade, sem honra e sem dignidade, porque se fosse honrado e digno, não desprezava o estado financeiro em que o paiz se encontra, para se lançar ao meio de festas e bambochatas ridiculas, só para ostentar vaidades poeris e aparentar riqueza onde só ha miseria, alegria onde não ha senão fome e sobretudo mostrar que as monarchias portugueza e hespanhola se amiam quando ellas se odeiam, porque Alfonso XII tambem teve conhecimento das cartas a Napoleão.

Os 1:300 conto que se gastam nas festas e preparativos em honra do rei de Hespanha, chegam para sustentar 7:100 familias durante um anno, dando 500 réis por dia a cada familia!

O que se gasta com a familia reinante chegava para sustentar outras 7:100 familias cada anno, dando a cada familia 500 réis diarios!

O que te parece leitor amigo? Não é bom ter um rei que come por 20 ou 30 mil homens?!

Os cartazes ministeriaes annunciaram

Esposende 3 de janeiro  
de 1892

uma fornada de pares do reino, mas com a politica regeneradora é toda de «experiencias», por ser de especuladores, logo nos persuadimos de que o annuncio de tão poucos pares não era mais do que um ensaio para lodi-brigar a opinião publica. Não nos enganamos; era mais uma fornada de «nobres» que estava prestes a snhir das regias mãos! Em lugar de cinco, como mandaram annunciar, foram vinte!

E que «dignos... pares!!!... Ora vej-am que dois! O marquez de Vallada e o sr. Arrobas!!!

Isto é o cumulo do ridiculo e nós folgamos bem que assim seja, para que bem se desacredite aquella assem-bléa anomala, anachronica, ridicula e contraria a todos os principios de moralidade politica.

Será por estas constantes scenas de vergonha e desmoralisação, que o povo se ha de convencer que lhe lan-çam terra aos olhos!

A fornada não é apenas o ultimo descreuido da camara dos pares.

E' tambem a maior demonstração da politica especulativa do sr. Fontes.

As farnadas são o maior descredito do systema constitucional—se é que este systema ainda tem credito, o que duvidamos.

Por esta forma tem o paço e a sua camarilha, mais representantes em cortes do que povo que paga para sus-tentar todos esses grandes devoristas.

A verdade é que a camara dos deputados eleita pelos governadores civis e pelos administradores de concelho, deixam tambem de ser do povo e a representação não é nacional mas sim governamental.

Os pares são nomeados pelo rei; os deputados pelos ministros.

As urnas populares são os chapéus ministeriaes e por esta forma continuaremos a ter governo pessoal por um systema de torpesas mais correto e augmentado.

Vamos, senhores do poder, desacreditem bem a monarchia, visto que ella está pôdre e a desabar-se nas vossas proprias mãos; nós folgamos com isso.

O ministro dos obras publicas, de acordo com o presidente da camara municipal «o cô cô» mandaram cortar 20 das melhores arvores que ornavam o Rocio, para construir uma grande tribuna donde o rei de Hespanha presenciará a parada.

Ate aqui nada ha de extraordinario, a não ser o vandalismo dos senhores festeiros, o que porém, indignou foi a covardia do sr. ministro das obras publicas, que receando a natural opposição que o povo havia de fazer ao corte das arvores, mandou-as cortar de noite!

Mas... é preciso que se diga aqui muito baixinho:—o corte das arvores do Rocio por bem pouco não foi o «rastilho» que ha de largar o «fogo» á mina que atirá com a caranguejola monarchica ao ar; não foi este outro se'á, o sr. Fontes já deve saber os apertos em que o sr. Raza Araujo se viu na ultima sessão municipal, a attitude do povo não mostrava grande segurança para o sr. «Cô cô»...

O sr. Emygdio Navarro, (nossô collega do «Progreso») pediu a sua

demissão de fiscal do governo junto do theatro de D. Maria II e protes-tou contra o abuso do sr. Arrobas mandar reservar para si todos os camarotes de 1.ª ordem, isto depois de já haverem muitos marcados para outros espectadores.

Já por isto se pode prever a espontaneidade das manifestações ao rei de Hespanha!... Os manifestantes dos theatros de D. Maria II e S. Carlos, e D. Luiz e D. Affonso, são aquelles a quem o sr. Arrobas apresenta com entradas de graça.

Mas as empresas dos referidos theatros não perdem, e quem pagará?

Diz um nosso collega da capital:— «Projecta-se em Lisboa um gran comicio, afim de se lavar um energico protesto contra a brutalidade criminosa do governo, de accord com o sr. presidente da camara municipal, em mandar cortar as arvores do Rocio.»

Este nosso collega tem uma graça admiravel!...

Falla n'um protesto como se o governo se importasse com o que diz o povo, parece que o collega não sabe o resultado que dão todos os protestos, haja vista no que se lavrou na rua de S. Bento, contra o tratado do commercio com a França; e depois se fossimos a fazer um comicio e a protestar contra os crimes do governo, todos os dias tinhamos de fazer um comicio e lavar um protesto.

Desgane-se o colega, isto já se não endireita com palavras, tenha a sertesca.

N'um dos dias da semana passada foi apreendido o cahique «Luz do Dia» com um carregamento de fardos de tabaco em folha, no valor de 22 contos de reis, procedente de Gibaltar, com destino a uma das fabricas de Lisboa.

Dis-se que já era o terceiro carregamento da mesma fazenda, que entrava o porto de Lisboa como contrabando.

Assim não admira que os proprietarios das fabricas de tabacos sejam os primeiros capitalistas de Lisboa, poriso que os nomes dos contrabandistas ficarão eternamente ignorados o que não succederia a qualquer desgraçado que os agentes do fisco apanhassem com uma caixa de charutos hespanhães.

A lei só tem força para os pequenos, n'este abençoado paiz das penitenciarías e penitenciarios.

M. BRUNO.

A VISITA DOS REIS DE HES-  
PANHA

O partido regenerador, depois de haver dissolvido a camara eletiva de baixo do pretexto dos novos ministros precisarem estudar as graves questões de administração e de fazenda, que a esse tempo se apresentavam, depois de se haver constituido em dictadura, de inaugurar o systema das perseguições politicas, de commettes todos os abusos que lhe aprouve, de fazer umas eleições tão despoticas como não ha memoria desde 1846, o partido regenerador, diziamos, depois de commetter toda a casta de patifarias, resolveu concentrar-se n'um só facto— a visita dos reis de Hespanha.

Desde que em Portugal constou que o filho de Izabel, a «virtuosa», tencionava visitar este cantinho da península; a malta que estava assentada nas escadas do throno pulou de contente, e começou dando uns saltos e fazendo umas caretas que só os palhaços e os ministros sabem fazer.

A visita dos reis de Hespanha!... Que honra para o governo baldome-ra!

Era preciosa, posém, que o monarcha hespanhol fosse recebido sumptuosamente, que houvessem illuminações, jantares, bailes, e para desfecho, uma parada onde o rei Antonio Maria podesse brilhar com o seu Tozão,

Como porém, os cofres publicos estão exhaustos, e o povo clama contra os successivos impostos gastos em bambuchatas e em ostentações, os regeneradores recorrem ao seu systema favorito—os empréstimos.

Uma vez recebido o dinheiro que se pediu para despesas nacionaes, o governo começa a gastar-o desmezuradamente, preparando festas em honra dos monarchas de Portugal e de Hespanha, festas em que, segundo o calculo d'um nosso collega, se não gastam menos de 1:300 contos.

Manda illumina- s navios de guerra com 40:000 lanternas, de proposito para servirem n'esta occasião, manda comprar magnificas parelhas de cavallos hanoverianos para servirem o rei Affonso, prepara recitas de galla nos theatros de D. Maria e S. Carlos, subsidiadas a 8 contos cada uma, em gastar sem hesitação e sem pensar o dinheiro que tanto custa a ganhar aos contribuintes!

Mas, perguntamos nós, para que servem estas festas em que se vai gastar rios de dinheiro, quando a industria, o commercio e agricultara estão completamente paralisados, quando o artista não encontra trabalho, quando o «defict» tem crescido espantosamente, e quando o povo é sobre-curegado com impostos vexatorios?

De que serve obrigar os soldados a vir desde longe, arrastando com inclemencias, para figurarem n'uma parada, que, nem tem a vantagem de fazer acreditar aos nossos visinhos da fronteira que possuímos um exercito forte e disciplinado, pois que lá fora sabem tambem como nós que o exercito portuguez é insignificante e indisciplinado!

Tudo isto é ridiculo e torpe; tudo isto repugna aos homans que observam a maneira como os dinheiros publicos são extraviados.

A festa que se faz com a visita dos reis de Hespanha não representa mais do que a vontade d'um valido, o desejo de figurar que essas vaidosas sanguessugas do thesouro, estão mostrando.

Vão, pois, gastar-se grandes sommas com um facto tão insignificante como ridiculo, mas, e isso é o principal, o sr. Fontes figurará montado n'uma «pilleca», o sr. Hintze terá occasião de mostrar a sua searidade, e, por ultimo, os dois primos darão a ultima palavra sobre as negociações entabuladas em Cáceres.

Mas como tudo isto é torpe, repetimol-o.

Estes abusos, estes roubos ao contribuinte, fazem com que continuemos a pedir reformas tão amplas, tão radicacs, que comecem pela propria instituição.

Escalpo.

Em tempos que já vão longe, li em algures que este nosso torrão era a terra do caranguejo. Pareceu-nos então inconveniente e ate offensivo o restrictivo, mas desde esta epocha para cá temos quasi a profunda convicção que elle é bem cabido em relação a algumas typos chegados hontem.

A lingoagem dos poetas foi sempre a mais elequente.

Quando alguem affirma o ser esta a terra dos Carangueijos, não tanto quiz dizer, que aqui se pesca este marisco, como que aqui em lugar «do progredior» da epocha, se retrogoda como o Carangueijo, que dizem este anda para traz, ao revez de todos os outros semoventes, que Deus arrojou cá para este mando. Ora isto convem em toda a extensão da palavra a alguns «quidans», chegados na vespera d'hoje.

Como as corujas e os morcegos, que vivem nas trevas, que só de noite esvoaçam pelas igrejas farejando o azeite das alampadas, assim tambem elles, ricos de ignorancia não podem tolerar a luz de que bem dizem aquelles que a têm. Estamos em erro?

Que outra coisa foi a guerra acintosa, que ao illustrado e em tudo cavalheiro Dias, engenheiro das obras da barra, fiseram esses idiotas, que ali ha, que fiseram d'isso questão vital, até promovêrem a sua transferencia?—Miscravesis! Nem até viram, que a si mesmos se prejudicavam!—Inimigos da luz, como as corujas, apenas viram, se é que conheceram isso, que aquella luz tornava mais espessas as camadas da sua crassa ignorancia.

Sem ajuntar a este muitos outros factos de passados dias, limitar-nos-hemos a fallar nos que se deram hontem.

Era dia de tomarem posse os novos vereadores da Camara—Manoel Vianna—Barros Lima d'Espozende, Dias d'Apulia, e Reis de Fão, todos de feição regeneradora, como de feição progressista eram os tres, que continuam da Camara cessante.

Não dissemos bem. Barros Lima declarou, antes de prestar juramento, ser republicano, e por isso não sabem se sim ou se não o podia prestar. Manoel Vianna, que dissem ser maçã não se definiu, mas cre-se ser pe-troleiro.

Dada a posse seguiu-se a eleição do presidente e vice-presidente. Na camara cessante era presidente o ex.º sr. Magalhães, e vice o ex.º sr. Doutor Moreira Pinto. Para quem se, para quem possui, ao menor parcella de senso a eleição estava feita.

Concordamos na necessidade da eleição do presidente e vice-presidente. Na camara cessante era presidente o ex.º sr. Magalhães, e vice o ex.º sr. Doutor Moreira Pinto. Para quem se, para quem possui, ao menor parcella de senso a eleição estava feita.

Quem não for a... responde sem hesitação, que via ser continuada por... que já a tinha, que tinha a effa todo o direito, pela sua muita illustração, pela sua posição scientifica, por todas as razões emfim por ser o unico digno da presidencia, se como dissemos, não fosse necessario, que esta tivesse a sua residencia na sede do concelho.

Pois quer a saber o resultado da votação? Não averam pejo, não lhes corou o rosto ao votarem em si mesmos!... Acredit-se isto embora custe! O presidente e vice-presidente foram

eleitos por 4 votos, tantos, quantos os novamente eleitos, por que a opposição votou em listas brancas, as 3 que appareceram!

Isto não tem rasoavel explicação, porque é puramente vergonhoso, mas o que é mais, e se explica menos é a desconsideração dada ao illustrado medico Moreira Pinto pelo vereador de Fão, e ainda d'Apulia sendo que Moreira Pinto residente em Fão é o medico de ambos!

Nem comprehendem sequer que seria isso agradavel ás freguezias d'além do Cavado, que eram as suas proprias freguezias! São Corujas e bástala!

Não comprehendemos, que se possa ser mais ordinario. A ingratidão é o apanagio da estupidez!

Seguidamente o illustrado Moreira Pinto dirigiu á nova presidencia um tão bem tecido como ironico elogio, que ella gramanteou, mesmo sem conhecer, que elle era precisamente o contrario do que se dizia...

Não teve uma palmeira para responder, tão enleado ficou no cumulo da sua altissima ignorancia!

O Gasparão Paes, que vimos presente, teve uma boa doze de censura no discurso do sr. M. Pinto.

Não sabemos se elle entendeu; o que sabemos é que ficou, como um marreco.

Quiseram os novos eleitos repartir depois os pelucos, o que até aqui nunca se tinha feito attenta a pequenez da terra, e mais circumstancias, que omittimos por brevidade. O sr. M. Pinto na sua prasa polida e no seu stylo fluente mostrou, que a lembrança era inutil e tradusido n'um factó serio irrisão.

A ideia foi abandonada, ficando até o Reis sem ser fiscal, como tanto desejava, entendendo, que assim melhor «votava figura».

Terminou a sessão inaugural por pedir o exm.º sr. M. Pinto o exacto cumprimento da Lei não só em relação ao numero de Sessões, que a lei marca, como tambem em relação á hora, sob pena de multa legal.

Pelo que fica exposto, muito ao correr da penna, vejam os nossos leitores, que não estavamos em erro, quando concordamos com «o restrictivo»-carangueijo- applicado a esses, que chegaram hontem, que não sabem donde veem, nem para onde vão.

Zé-Gaita.

de vae tomar posse do lugar de juiz da Relação da mesma cidade, e residir pois, o sr. Conselheiro Francisco Manoel da Rocha Peixoto, antigo e sempre lembrado juiz d'esta comarca, aonde grangeou as mais vivas sympathias e deixou memoria a mais honrada e perduravel. Hospedon-se s. ex.ª em casa do seu amigo o sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO



Quem quiser comprar uma bonita casa, com muitos commodos e quintal, sita na rua do terreiro d'esta villa,

deve dirigir-se por meio de carta ao dono d'ella, o ex.º sr. Dr. Antonio Augusto de Sousa Azevedo Villaça, morador em Lisboa—Largo do Leão.

(32)

ATTENÇÃO

A feira que ha muitos annos se costuma faser no local e sitio de S. Roque, na freguezia de Santa Marinha de Forjães no concelho de Esposende; principiará como feira de anno no dia 14 de janeiro por ser vespera da festividade de Santo Amaro, e continuará em todos os sabbados das semanas. Por isso se convidam todos os parochianos das freguezias ruracs, para concorrerem ali, com todos os seus gados de toda a especie, bem como cereacs, hortaliças, aves etc. etc.

A feira principiará ás nove horas da manhã, e assim continuará para o futuro.

João Martins Marinho (33)

INSTRUÇÕES REGULAMEN-

TARES PARA USO DOS

DELEGADOS PAROCHIAES

Contendo todas as disposições applicaveis a estes funcionarios, segundo as ultimas leis e regulamento sobre o ensino obrigatorio.

Preço . . . . .80 réis.

Cadernos para o recenseamento das creanças na idade escolar com suas respectivas capas e notas, confeccionados em harmonia com o modelo official.

Preço cada caderno 60 réis.

Os pedidos devem ser dirigidos á administração da Verdade—Rua Direita da Varzea Pequena n.º 99—Thomar, que remetterá promptamente as requisições feitas, francas de porte, mediante a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou valles do correio.

Sempre é bom saber-se

Antonio Pires, morador na Rua Direita desta villa, faz publico que desde esta data, se encarrega de qualquer encomenda para levar desta Villa para o Porto ou vice é versa, o qual fás ás terças e sabbados de cada semana.

Barcellos 2 de janeiro de 1882. Antonio Pires. (3)

ALUGA-SE

José Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo e qual freta para toda a parte. (18)

PRACA DE TOUROS EM ESPOSENDE

—(para sabbado 7 do corrente)—

GRANDE E VARIADO ESPETACULO DE SORTES ATHE

HOJE NUNCA VISTAS

—Primeira parte—

Corrida d'um toiro galego farpeado pelos 40 maiores contribuintes. O animal presta-se a toda e qualquer qualidade de sortes, como tem demonstrado em variadissimas corridas.

—Segunda parte—

Corrida de dois animacs brazileiros sevados nas lezirias de Fão e Apulia passados á capa pelo vandartilheiro M. P. O primeiro ferra de furto e o segundo bebe um branco. São na realidade duas joias estimaveis.

—Terceira parte—

M.º Parlapatão, Director da Companhia dos bazorras dará uma sessão d'impalmações passando ás regiões estomacais 20:000 réis dos reparos da casa da guarda da ponte de Forjães, e 36:3000 réis dos legados não cumpridos, e varias outras comedellas do mesmo theor, deixando a perder de vista os prodigios de LING-LOK!.

Dar-se-ha fim o espetaculo com a execução do bailado turco intitulado—As nove livras da Menina—executado pelo mesmo director e por M.º Talbó primeira dama da companhia.

Entrada gratis aos enriosos.

O espetaculo repetir-se ha todos os sabbados desde as 11 horas da manhã em diante. (35)

BANCO DE BARCELLOS

No dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, tem de se reunir na casa do Banco de Barcellos a assemblea geral dos snrs. accionistas do mesmo, para discutir o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal, e eleger os corpos gerentes. Barcellos, 10 de janeiro de 1882.

Domingos de Figueiredo.

secretario da assemblea geral

(34)



NOTICARIO

No dia 16 do corrente, o trigessimo sobre o fallecimento da ex.ª sr.ª D. Maria Amalia de Faria e Silva Marinho, terá lugar no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 10 horas da manhã, uma missa ali mandada pagar por sua alma, por seu viuvo e ex.º thio o sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

Passagem

No domingo passado esteve n'esta villa de passagem para o Porto aon-

**ALUGA-SE**

Manoel Rodrigues, da freguesia d'Oliveira, deste concelho tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que alluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

**O vigor do cabello**

Do dr. Rubber é o melhor pro ducto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva côr, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabello dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabello branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabello, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

**O restaurante do dr. Rubber.**—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

**La tintura do dr. Rubber.**—Torna rapidamente o cabello á sua primitiva côr, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabello, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

**Oleo do dr. Rubber.**—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabello; o dr. Rubber inventou um preparado a que

poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fazendo nascer e crescer o cabello deba, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabello tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana. (10)

**Doença assustadora**

*Mortificando grande numero de pessoas*

*Esta molestia principia por um pequeno desaranjo de estomago, que não sendo tratado desde o começo, desenvolve-se por todo o corpo e ataca principalmente o baco, o figado, o pancreas e todo o systema glanduloso. As pessoas acommettidas por esta doença arrastam uma existencia desgraçada.*

*Todos se enganam sobre a natureza d'esta doença; o leitor, porém, poderá julgar se está atacado, fazendo a si proprio as seguintes perguntas:*

*Sente-se dificuldade, dôr, incommodo em respirar depois das refeições? Sente cansasso incessante? Os olhos tem côr amarelenta? Pela manhã as gengivas e os dentes estão cobertos de um muco espesso e pegajo, de gosto desagradavel? A lingua está saburosa? Sente-se dôr nos lados e nas costas? Sentis oppressão do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Tendes prisão de ventre, vertigem e tonturas, ao levantar-vos d'uma posição hosisonte? As urinas são raras, carregadas? Formam deposito?*

*Os alimentos fermentam logo depois das refeições? Tendes palpitações de coração? Estes symptomas podem não se apresentar todos d'uma vez; mas ainda assim muito se afflige o doente. Se a molestia se prolonga, manifesta-se tosse secca e irritante, seguida de expectoração no fim d'algum tempo.*

*Agravados os padecimentos do figado e do baco apparecem dores rheumaticas, e neste caso é inefficaz o tratamento usual.*

*E' por tanto importantissimo que seja o mal combatido com promptidão e cuidado, e quando já esteja inveterado, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que volte o apetite e recuperem os orgãos digestivos as condições normaes.*

*Esta molestia é considerada de figado, e o remedio mais seguro, mais efficaz contra mal tão medonho, é o «Xarope curativo Seigel», preparação vegetal feita na America.*

*Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, por isso cura radicalmente a doença. Proprietario «Xarops curativo da Mae Siegel», A. J. White, Londres. E á venda em todas as pharmacia e armazens ou lojas de medicinas, em portugal, no Brazil e Colonias. Agente por grosso e a retalho, Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196; Travessa da Assumpção, 26 e 32.*

**COMPANHIA PORTUGUEZA**

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores te creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

**SÉDE DA COMPANHIA**

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

**LISBOA**

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Direita de Barcellos. (3)

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

Estes Medicamentos obtem uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

**As Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente effizes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio da familia não tem rival.

**O Unguento** cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções da pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

**As preparações de Holloway** vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sino, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes boticas.

**TPP. BARCELLENSE**

**RUA DIREITA.**

**BARCELLOS**

Esta typographia encarrega-se de empregar cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mandados, ordens de pagamento, e quasquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

REGISTRADO NA FORMA DA LEI